



EXU-MULHER E O Matriarcado Nagô

(EDITORIA FUNDAMENTOS DE AXÉ-ARUANDA, 2023)

Claudia Alexandre

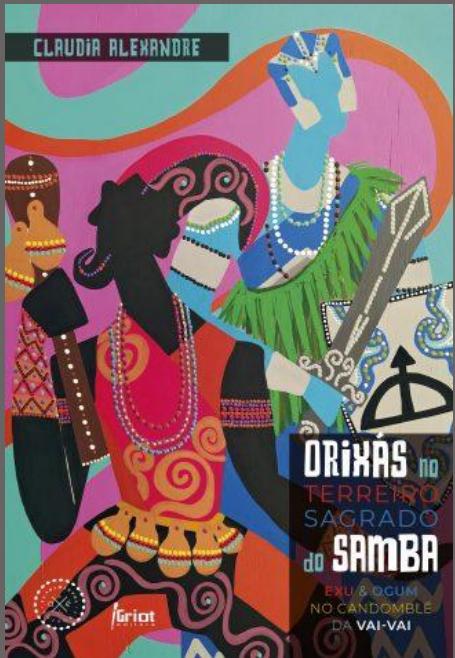
Jornalista, Dra. e Mestre em Ciência da Religião (PUC-SP);

Pós-Doutoranda Antropologia Social (FFLCH-USP)

Esù Obínrìn

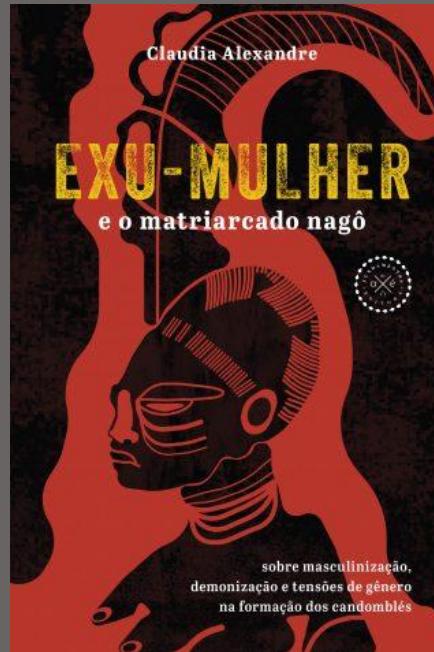
(Science Museum Group – Londres

CIÊNCIA DA RELIGIÃO E RELIGIÕES AFRO



2021 – Editora Aruanda e
Griot (Mestrado)

- Escola de Samba e Religiões Afro-brasileiras;
- Devocão à Exu e Ogum na Escola de Samba Vai-Vai;
- Experiências comuns: Criminalização e perseguição às religiões afro-brasileiras e ao samba;
- Escolas de samba como espaços políticos de sociabilidades negras;
- Proteção de terreiros e divindades afro à formação das escolas de samba no RJ - 1930;
- Porque orixás e divindades vão para a avenida?;



Editora Aruanda 2023

Melhor Pesquisa de CRE –
PUC-SP 2021

Finalista do Prêmio Soter
de Teses – 2022

- Masculinização, Demonização e tensões de gênero na formação dos candomblés;
- Como Exu foi transformado em um diabo cristão;
- Quais os problemas de gênero na formação matriarcal das religiões afro (candomblé);
- Demonização: estratégia para o racismo religioso;
- Mulheres de Terreiro, violência e racismo religioso;
- Livro vencedor do Prêmio Jabuti Acadêmico 2024;
- Tema-enredo da Escola de Samba Pérola Negra campeã de 2025 SP.
- Exu Mulher venceu!;



Pierre Verger, 1958
(imagem descrita por viajantes e missionários)



Bastão sacerdotal –
Eshu Masculino e Feminino
-
Nina Rodrigues, 1935.
“Os africanos no Brasil”.

- “... Legba é dos dois sexos, mas raramente pertence ao feminino. Desse último vi poucos e são ainda mais horríveis que o masculino. Os seios projetam-se como metades de salsichas alemãs e o resto guarda a mesma proporção... A adoração particular de Legba consiste em limpar suas “coisas características”, nela esfregando azeite de dendê”.

Richard Frances Burton – viajante britânico

- Nota de rodapé, de Pierre Verger confirma: Essa “coisa característica” seria o pênis ou vagina da divindade, que o Burton, tomado por um pudor vitoriano, não nomeia expressamente.

Narrativas demonizam Exu e excluem cultos ao feminino (página 43)

Exu: elemento dinâmico do sistema de crença yorubá-nagô

Representações em pares - princípio masculino e feminino (pág 397)

Princípio da Complementariedade e inseparabilidade das coisas e pessoas



Coleções : Egbado, Igbominá e Oshogbo

Eshu, George Chemeche, 2013

MASCULINIZAÇÃO E CRISTIANIZAÇÃO DOS ORIXÁS

A invenção das Mulheres, 2021

Para a socióloga nigeriana, Oyeronké Oyewùmí:

um “censo” dos orixás para determinar sua composição sexual seria impossível,

“[...] além disso, nem todos os orixás foram pensados em termos de gênero; alguns foram reconhecidos como masculinos em algumas localidades e femininos em outras”. No caso de Exu especificamente teria havido uma “masculinização”, sendo ele considerado uma divindade “anassexuada”:

“Na construção autóctone de Exu, a divindade é frequentemente representada tanto como fêmea quanto como macho”. (p. 248).

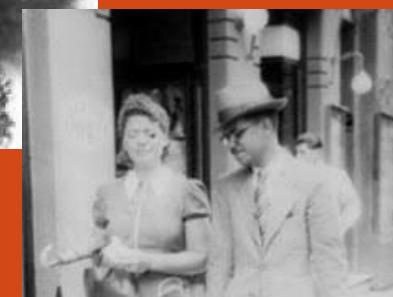


Matriarcado Negro século XIX: Exu e Exu-mulher

“A Cidade das Mulheres” (City of Women 1942),

Ruth Landes (1908-1991)

1938-39 – Salvador (BA) – observou a predominância de mulheres (yalorixás, mães-de-santo) na organização dos primeiros terreiros de candomblés yorubá-nagô da Bahia. (LANDES, 1967, p. 319); defendeu a presença de homossexuais “passivos” liderando candomblés de caboclo e de tradição Congo-Angola: Bernardino da Paixão (Bate Folha) e também Procópio de Ogunjá.



Segundo ela, Exu não poderia ser representado dentro de um templo. As próprias mães dos renomados “templos fetichistas” negariam o uso de Exu, indicando que se consideravam acima de interesses mesquinhos, mas todas conheciam as fórmulas a usar “[...] e sem dúvida recorrem a ele particularmente”. (LANDES, 2002, p. 337).

Entre os Exus “brabos”, que vagam pelas estradas e bosques (madrugada, meio dia e meia noite)... há uma forte relação com a **iyabá Iansã**, a deusa dos ventos, esposa de Xangô. A “[...] deusa guerreira tem uma quadrilha de pelo menos sete dos mais brabos, todos fêmeas”.

(LANDES, 2002, p. 326). Iansã também aparece como uma divindade ambígua. Esculturas antigas que foram encontradas na Bahia, talhadas lá mesmo ou em África, representam Xangô como macho e como fêmea.

Arthur Ramos, Edison Carneiro e Landes afirmavam que Xangô e Iansã são uma única criatura bissexual. Como os deuses masculinos, Iansã veste calças e uma ampla e curta saia de dança, “ela é mulher-homem”. (LANDES, 2002, p. 329).



Matriarcado Nagô E Resistência pelo Sagrado



Ancestralidade africana – mulheres africanas apagadas da nossa história;

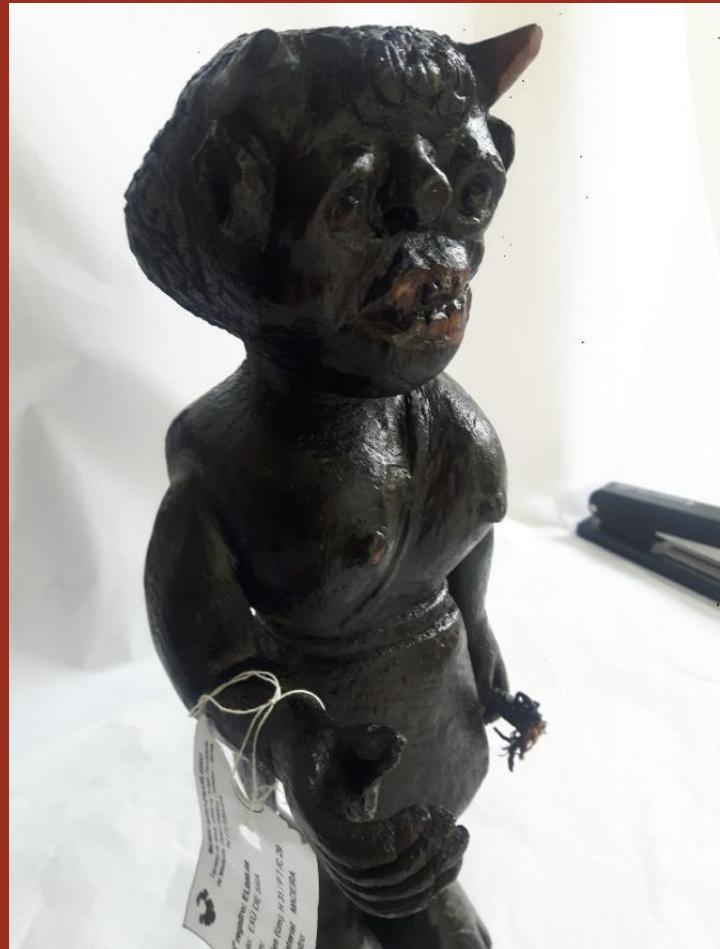
Mulheres de Terreiro na formação das redes de sociabilidades negras – irmandades negras e candomblés;

Conexões e estratégias – sedução simbólica (sincretismo), dissimulação estratégica e silêncio. Tensões com a Igreja e com o culto a Exu (substituição por Ogum e Iemanjá). Invisibilizar o feminino de Exu.

Resistência pelo Sagrado - metodologia e tenologias de sobrevivência Negra. (perdas e ganhos). Relação com a elite, políticos e intelectuais (brancos e estrangeiros)

Racismo Religioso e Racismo de Gênero – violência religiosa e ataques aos seguidores das religiões afro; Mulheres são as maiores vítimas de intolerância.

**MÉTODO INDICIÁRIO (CARLO GINZBURG)
2018 – EXU DE SAIA/ MAFRO-UFBA –
RESERVA TÉCNICA**



**Coleção Estácio de Lima – Museu Afro-Brasileiro/UFBA -
2010**



SOFIA DE EXU – SACERDOTISA DE EXU!

Retratada por Pierre Verger como a “primeira filha de Exu iniciada em Salvador”(1936). Tem uma imagem estigmatizada, pertencente ao candomblé Angola-Bantu, do famoso babalorixá Pai Ciriaco, no Terreiro Tumba JunSSAara, de tradição banto.

Exu de Cabeça e a agonia de Sofia de Exu : *Ela cultuava em casa uma variedade de Exus, entre eles a Exu Vira (Exu Fêmea), tinha ligações com culto de Ifá.*

Bastide (1961) afirma ter conhecido Sofia e mais outras mulheres e homens iniciados para Exu:

- ✓ Maria do Candomblé Mar Grande
- ✓ Julia do Candomblé Língua de Vaca (Exu Biyi)
- ✓ irmão de Mãe Pulquéria de Oxóssi, a 2ª valorixá do Terreiro do Gantois, o único dos quatro terreiros fundantes, que sempre realizou cerimônia para Exu.

MATRIARCADO NAGÔ – SEM EXU : SILÊNCIO, SEGREDO E RESPEITO



Ekedi Sinha – Casa Branca



Iyarobá
Jane Palma



Babá Vilson Caetano



Opó Afonjá – Mãe Aninha

Baba Rychelmy



Iyáberú, Casa do Mensageiro (BA)
Exu-Mulher

EXU COLODINA – CACHOEIRA – RECÔNCAVO BA



Quarto de Exu – Terreiro Ogodô Dey
(1946): Assentamento da Exu Colodina
de Mãe Porfíria de Ogum, dona do
Terreiro Lagoa Encantada (1901-1937)
(famosa nos jornais e pelas prisões).



(FEVEREIRO 2020)

ODU “EJI OGBÉ” (BOA SORTE)

AGBERU, A ESPOSA DE EXU (WANDE ABIMBOLA, 2010)



Eji Ogbe é representado por dois lados idênticos de Ogbe, simbolizando o equilíbrio entre as forças que regem a vida, sendo considerado uma boa profecia.

um odu pode indicar qualidades como força ou fertilidade, que se manifestam na pessoa.

O princípio feminino e o masculino não estão em conflito nem hierarquizados, mas sim em constante interação. É a união dessas forças que permite a renovação e a continuidade da vida.

* Em alguns casos a **mãe de Exu Woroko** também é evocada nesse odu.

ESTATUÁRIA E RITUAIS NA IORUBALÂNDIA



Sacerdotisa de Exu

Parson, 1999 - Local: Igangan, Nigéria; data: julho de 1970;
foto: Marilyn Houberg



Exu e Maternidade - Sara Watson Parson, 1999. *Interpretações do Falo na Iconografia de Exu.*



**EXU-MULHER
PRESENTE!**

OLGA DE ALAKETU E BEATA DE YEMANJÁ



(Olga Francisca Regis, 1925-2005)

Terreiro do Alaketu (1636) –
Salvador –BA (Maria do Rosário – Otampê
Ojarô)

Exu-Mulher: Iná Ebé, Akessán, Bará Mokie

*A comida de Santo numa casa de queto da Bahia/Vivaldo da Costa Lima, 2010, p. 29-25



(Beatriz Moreira Costa, 1931-2017)

Ilê Omi oju arô - Nova Iguaçu – RJ

Filha de Exu e Yemanjá

Exu-Mulher: Iná Ebé

***Achado:** 2023 – Lançamento
FLIP/Casa Utopia – Paraty RJ



LEGBAIZÔ: IYÁ OSVALDINA DE OYÁ - ASÉ OBA OMI DELOYÁ - CURUZU - SALVADOR - BAHIA

Dona Osvaldina, 67 anos, iniciada para Oyá e Omulu – Há 18 anos festeja Legbaizô, no segundo final de semana de janeiro. Só teve autorização para mostrar em 2024.

***Lançamento – Muncab – Salvador/Jan - 2024**

Foto: Festa 2024 e Fev/2024 com Claudia Alexandre

EXU MULHER OU POMBAGIRA

Exu-Mulher = trata de princípio feminino de Exu, do sistema de crença yorubá, do culto aos orixás, ligado ao mito da criação, onde o feminino e o masculino são complementares e inseparáveis.

Exu é sempre representado em pares, como masculino e feminino;

Pombagira = parte do sistema afro-brasileiro, é o feminino do Exu masculinizado.

Introduzida a partir de religiões como Umbanda, Quimbanda, entre outras, desde as macumbas, que não pertence à formação dos candomblés yorubá-nagôs.

Diversidade de forças, nomes, tipos (branca, negra, cigana, europeia, africana...);

Pambu Injila – (quibumbo) Candomblé Congo-Angola.
Significa a força que se encontra nas encruzilhadas.
(caminho/cruzamento).



Culto familiar a Exu - ELESU Aweda - Nigeria



Fonte: yemojagbemi arike/ 2021

Para os devotos de Exu, ele é como qualquer divindade, que traz saúde, riqueza, dinheiro, prosperidade, inclusive filhos. Daí certas linhagens e famílias serem nomeadas com prefixos de Exu. (Ogundipe, p. 19, 1978)



MULHER DE EXU – OYÓ (BENIN)

IYÁ ESÚ – MÃE EXU: A SACERDOTISA DE ABEOKUTÁ (NIGÉRIA)

Família culto à **Exu e Obaluayê** - rio Esú composto de yangí (rocha sagrada de laterita ou pedra de Exu).



Documentário “Exu e o Universo” (Thiago Zanato e Babá King – autor do livro Exu e a Ordem do Universo, 2015

Fonte: Òsá Méji – Templo dos Orixas – Foto: Henrique Moura Neto (*Esulana*)

EXU-MULHER VENCEU! CARNAVAL 2025

Livro **Exu-Mulher e o Matriarcado Nagô** – Prêmio Jabuti Acadêmico 2024/
Bienal Internacional do Livro SP/ 2024



Enredo da Escola de Samba Pérola Negra 2025 – Exu-Mulher

Ala de Exu - Ilú Obá De Min 2025

**Bloco das 5 Esquinas 2025 –
Baixada do Glicério – SP**

**Paraíso do Tuiuti 2025 “Xica
Manikongo” – (Mwene Kongo ou
Rei/Rainha do Congo)**

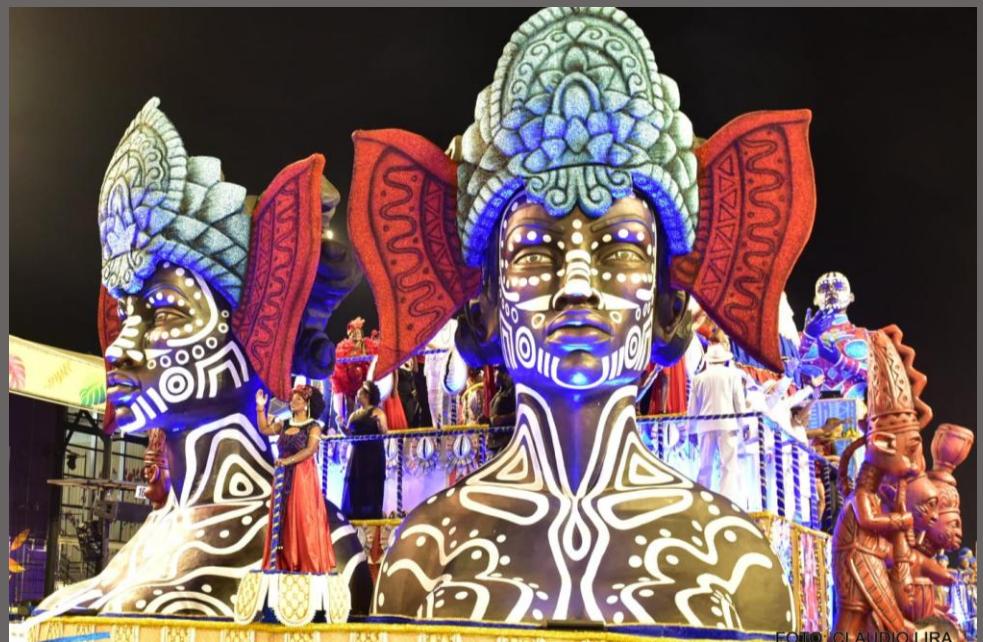


FOTO CLAUDIO LIRA

**EXU-MULHER
NO
CARNAVAL
2025 - SP**

**Bloco das 5
Esquinas
(Baixada do
Glicério)
2025**

**Bloco Afro Ilu Obá De Min – SP -
2025**



EXU-MULHER NO CARNAVAL 2025 RIO DE JANEIRO

Carro Abre Alas – Exu Fêmea e Macho (em pares)

Destaque: Hud Burk – cantora trans

- Jack Vasconcelos foi o carnavalesco da **Paraíso do Tuiuti** no Carnaval de 2025. Ele também foi renovado para o desfile de 2026.
- O enredo 2025: "**Quem tem medo de Xica Manicongo?**". A história conta a vida de Xica, escravizada negra, considerada a primeira travesti do Brasil.
- 9º. Lugar



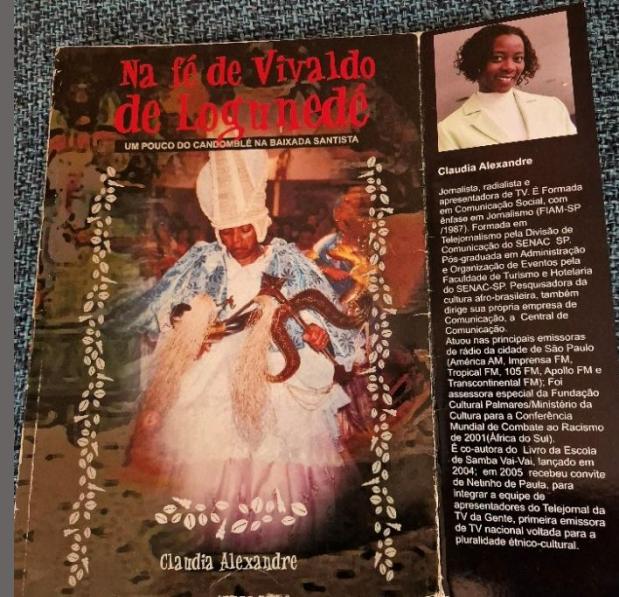
CARNAVAL 2009 E LOGUNEDÉ CAMPEÃO: PRIMEIRO LIVRO, PRIMEIRO ENREDO

2006 – livro *Na Fé de Vivaldo de Logunedé – Um pouco do candomblé na Baixada Santista (SECULT/Santos), iniciativa Dr. César Rodrigues (Omo Odé)*

Sobre: Babalorixá Vivaldo Ikutié (Vivaldo Pires de Carvalho) – Santos (SP)

2009 - **Escola de Samba Vila Nova (Santos), atual Império da Vila.** “Enredo: Odé Ikutié a Vila com saudades, hoje é você!” .

*Ficou em 8º. Lugar - 176,5 pontos (Amazonense – campeã ,180,0).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, Claudia R. **Orixás no Terreiro Sagrado do Samba**. Exu e Ogum no Candomblé da Vai-Vai. RJ/SP: Editora Aruanda; Editora, 2021.

ALEXANDRE, Claudia R. **Exu-Mulher e o Matriarcado Nagô** – sobre masculinização, demonização e tensões de gênero na formação dos candomblés. RJ: Editora Fundamentos do Axé/Aruanda, 2023;

BAHIA, Joana. **O Rio de Iemanjá: uma cidade e seus rituais**. RJ: Revista Brasileira de Historia das Religiões. ANPUH, ano X, n 30. Janeiro/Abril, 2018)

CABRAL, Sérgio. **As Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. RJ: Lumiar Editora, 1996.

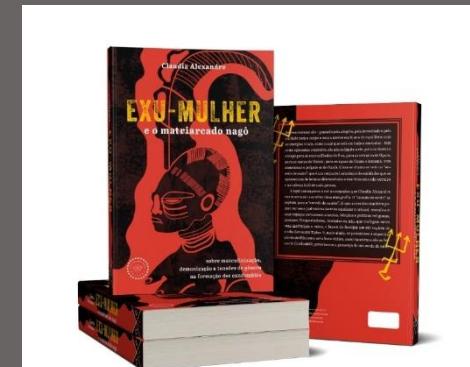
CHARTIERA, Roger . **A história ou a leitura do tempo**. Editora Gedisa, 2009

CONSTANT, Flávia Martins Tantinho. **Memória em verde e rosa**. Estudo do Processo de Construção de uma Memória da Favela da Mangueira. Rio de Janeiro: FGV – CPDOC – Programa de Pós-Graduação em História. Política e Bens Culturais, 2007, 236 folhas.

SILVA, Marilia T. Barboza; CACHAÇA, Carlos e OLIVEIRA Filho, Arthur L. de Oliveira. **Fala, Mangueira!**. RJ: J.O. Editora, 1980.

SOUZA, Jônatas Xavier de. **Carnaval e Cultura Histórica: a Tradição Mineiro-jeje em representação no desfile da Beija-Flor de Nilópolis (2001)**. V Congresso Internacional de História. [Microsoft Word - Souza_carnaval_e_cultura_histórica](#)

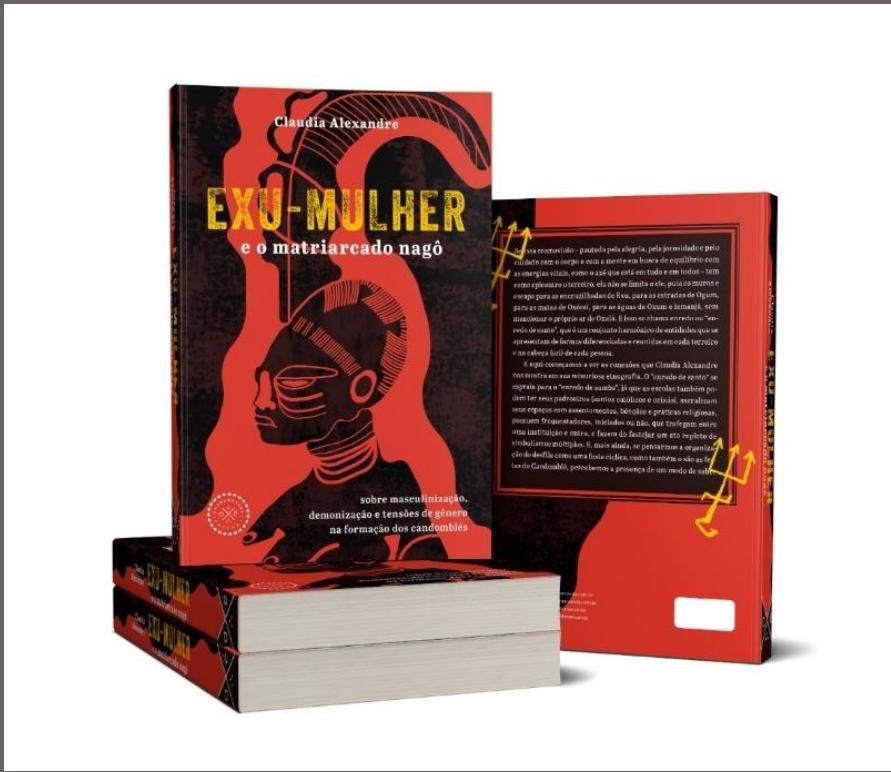
Carro Alegórico Exu-Mulher – Perola Negra 2025



Obrigada!

Axé!

@claualex16
Instagram



Obrigada, axé!

@claualex16